

NOVEMBRO/2018

## GESTÃO EFICIENTE DA ALIMENTAÇÃO DO REBANHO PODE DIMINUIR CUSTO E ELEVAR RECEITA NA PECUÁRIA LEITEIRA

O principal componente da receita de uma propriedade leiteira é o preço pago pelo litro de leite. Como este é definido pelo mercado, o produtor não tem controle total sobre a receita. Assim, conhecer e gerenciar o custo de produção da atividade é fundamental para a manutenção da viabilidade econômica no negócio.

A alimentação do rebanho é um ponto crítico nesse gerenciamento, na medida em que influencia tanto na composição do custo quanto na receita, tendo em vista que a produção de leite é diretamente influenciada pela nutrição animal. Se enquadram como despesas alimentares os custos com suplementação mineral, concentrado, produção de silagem, implantação de forrageiras anuais e manutenção de pastagens perenes.

Dentre as 16 regiões visitadas pelo projeto Campo Futuro em 2018, projeto realizado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) em parceria com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Esalq/USP, nos estados de Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul, os itens concentrado e silagem são os de maior impacto sobre os custos com alimentação animal, representando, respectivamente, 60% e 18% do total médio dos custos.

Em propriedades com indicadores equilibrados, a alimentação do rebanho é o item com maior participação no Custo Operacional Efetivo (COE), comprometendo cerca de 50% da receita da atividade. Como o concentrado, por sua vez, é o insumo com maior representatividade no custo com alimentação, algumas estratégias podem ser adotadas para melhorar a eficiência do uso desse item visando aumentar o retorno financeiro ao produtor.

A primeira estratégia diz respeito à racionalização do fornecimento de concentrado ao rebanho, por meio da separação dos animais em lotes. Com os animais de recria devidamente agrupados em função da idade e peso, e as vacas em função dos respectivos dias em lactação, produção e escore corporal, cada grupo receberia alimento de acordo com suas exigências, potencializando a produção de leite.

Como exemplo, as propriedades típicas das regiões de Castro (PR) e de Uberlândia (MG) obtiveram um bom desempenho técnico por seguirem essa estratégia. Nestas regiões, cada categoria animal recebe alimentação equilibrada, com concentrado específico e na quantidade adequada, sendo este um fator que favorece as excelentes produ-

1

### PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o Cepea/USP. Reprodução permitida desde que citada a fonte.

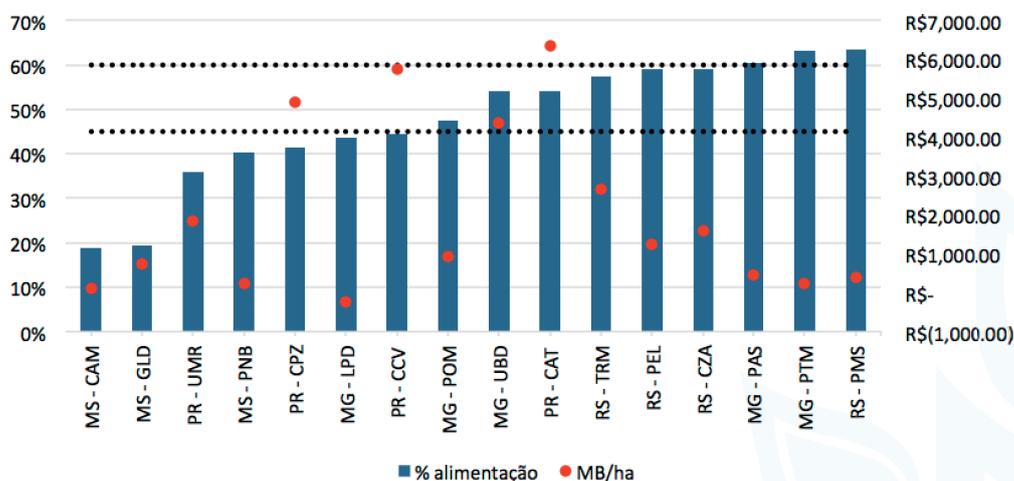
NOVEMBRO/2018

tividades, de 22.060 L/ha/ano em Castro e de 16.591 L/ha/ano em Uberlândia. Além disso, há equilíbrio na composição dos custos, com a alimentação comprometendo cerca de 54% da receita da atividade em ambas propriedades.

A segunda estratégia diz respeito ao momento ótimo para adquirir insumos para a formulação da ração concentrada naquelas propriedades que não realizam a compra da mistura pronta. Os preços deste insumo serão dependentes dos preços pagos na aquisição do milho, visto que este cereal é o principal ingrediente da ração. A partir dessa premissa, pode-se inferir que o período seguinte ao da colheita é o ideal para

concentrar as aquisições dos estoques de ração, respeitando as limitações financeiras e de armazenamento das propriedades.

Mantendo o foco no controle das despesas com a alimentação do rebanho, sem para isso incorrer em medidas que influenciem negativamente a produção, cabe ao produtor adotar estratégias que garantam a eficiência desse item, visando o equilíbrio dos custos da atividade. Esse é um passo importante rumo à eficiência financeira da propriedade, convergindo em margens mais atrativas, conforme observado pelos dados do Projeto Campo Futuro nas regiões de Castro (R\$ 6.339,79/ha) e de Uberlândia (R\$ 4.369,85/ha).



**Gráfico 1.** Percentual do custo com alimentação em relação à receita da atividade, com indicativo do intervalo recomendado (de 45% a 60%) e margem bruta por hectare das regiões visitadas pelo projeto Campo Futuro em 2018.

**Fonte:** Projeto Campo Futuro CNA. Elaboração: Cepea/Esalq-USP/CNA.